

A VIDA DE JOÃO CALVINO



João Calvino nasceu na cidade de Noyon, na Picardia, no dia 10 de julho de 1509. Foi instruído em gramática, e estudou em Paris, cursou filosofia no College de Montaign. Em 1527 foi designado para o reitorado de Marseville, que trocou em 1529 pelo reitorado de Pont l'evèque. Seu pai percebeu a piedade precoce de Calvino e logo deu a ele a ideia de que estudasse também as leis. Em 1534, demitiu-se do reitorado. Em Bourges aplicou-se ao estudo do idioma grego, e após retornar a Noyon foi obrigado a fugir e se esconder por causa da perseguição levantada pelo parlamento contra os protestantes. Neste mesmo ano Calvino voltou a Paris, ondem também foi obrigado a fugir por causa da perseguição, após publicar um tratado contra os que acreditavam que as almas dos mortos estão em um estado de sono. Retirou-se para Basileia onde estudou o idioma hebraico, neste tempo publicou a sua obra intitulada “A instituição da religião cristã” – livro este que foi dedicado ao rei da França, Francisco 1. Calvino também escreveu uma apologia em defesa dos protestantes que eram queimados vivos por causa de sua religião, na França. Em uma de suas fugas viu-se em Genebra onde ali permaneceu como que por ordem divina, a única pessoa que sobreviveu de sua família foi seu irmão Antônio Calvino. Em Genebra Calvino viu-se obrigado a assumir o ofício de ministro e professor de teologia por consentimento popular, isto em agosto de 1536. Calvino fez com que todo o povo declarasse, sob juramento uma renuncia ao papismo, pelo que os administradores de Genebra convocaram uma assembleia popular, e ordenou-se que Calvino e Farel abandonassem a cidade. Calvino retirou-se para Estrasburgo e lá se tornou professor de teologia e fundou uma igreja francesa. Em 1541 Calvino retornou a Genebra de onde tinha sido expulso, pois os moradores rogavam-lhe tão insistentemente a ele que voltasse que Calvino consentiu, em 13 de setembro de 1541. Ao retornar a primeira atitude que tomou foi estabelecer uma forma de disciplina eclesiástica e uma jurisdição territorial, com o poder de infringir as censuras e os castigos canônicos, inclusive a excomunhão. Após a morte de Lutero, Calvino exerceu grande influência sobre os homens que viveram naquele período, esta influência irradiou também na França, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra e Escócia. Esta influência que Calvino exerceu sobre os protestantes foi tão grande que mais de 2150 congregações reformadas se organizaram e recebiam os pregadores de João Calvino. Próximo da morte Calvino intensificou seus trabalhos e declarou: “Dou testemunho de que vivo e proponho-me a morrer nesta fé que Deus me deu por meio do Seu Evangelho, e que não dependo de mais nada para a salvação, além da livre escolha que Ele fez por mim. De todo o coração abraço a Sua misericórdia, por meio da qual todos os meus pecados ficam perdoados, por causa de Cristo, de Sua morte e sofrimentos. Segundo a medida da graça que me foi dada, ensinei esta palavra pura e simples através de sermões, ações e exposições desta Escritura. Em todas as minhas batalhas contra os inimigos da verdade, não tenho empregado sofismas, mas tenho combatido o bom combate de modo frontal e direto”. Calvino faleceu com 55 anos de idade no dia 27 de maio de 1564. João Calvino, como conta o historiador John Fox teve uma vida tão heroica que, para não sentir admiração por tal forma de vida, é preciso que alguém tenha perdido todo o sentimento. Calvino recebeu toda a sua vida um salário muito pequeno, e ao morrer, tamanho era o seu desapego às riquezas que deixou somente aos seus herdeiros trezentas coroas. Em seu leito de morte Calvino disse: “Eu beijo a vara que me fere”.

Ao referir-se sobre a escola de João Calvino em Genebra, John Knox (seu companheiro e aluno; grande reformador da Escócia) disse: “É a escola mais perfeita de Cristo sobre a terra desde os dias dos apóstolos”.

John Piper: *“A coisa mais intrigante, impressionante, maravilhosa é a quantidade, a extensão e a qualidade de suas pregações expositivas. Ele pregava dez vezes a cada duas semanas. Ele era sustentado apenas pela venda de livros. Penso que não temos nem um sequer registro de um sermão tópico. Isso é*

absolutamente incrível! Ele abandonou a pregação de um livro, quando foi expulso da cidade, então ele abandonou no versículo tal, foi para Estrasburgo e ficou lá por uns dois ou três anos como exilado. E quando voltou ele foi ao púlpito e continuou no versículo seguinte, três anos depois! Esse tipo de comprometimento com a pregação expositiva é simplesmente fenomenal. 200 sermões no livro de Deuteronômio, 353, eu acho, no livro de Isaías, em torno de 150 no livro de Atos, vivendo apenas para dizer as pessoas o que a Bíblia Significa, e aplicando às suas vidas. É sobre isso que a reforma foi construída. É sobre isso que o meu ministério fosse construído”.

John Piper: “Há quatrocentos e sessenta anos atrás, em Genebra na Suíça, João Calvino pregava aqui na igreja de St. Peter duas vezes aos domingos e duas vezes todos os dias em semanas alternadas. Aqueles eram os dias em que a reforma estava na sua maior força. A palavra de Deus e o precioso Evangelho da Graça estiveram tão aprisionados dentro do Latim e dentro do clero quando ele começou a se libertar. Por isso João Calvino criou esse tema: ‘Post tenebras – Lux’ (‘depois da escuridão – Luz’). Para ele aquilo significava profundamente ‘depois da escuridão de tantos séculos da vida da igreja sem o Evangelho, rompendo com a luz do Evangelho’. E então o Evangelho se espalhando por toda Genebra, Europa e o mundo para o brilho e glória de Deus. Cinco anos antes de Calvino vir aqui para a igreja de St. Peter, ele passou por dramática em seus vinte e poucos anos. A conversão aconteceu em um encontro com a majestade de Deus, mediado pela majestade da Palavra. E ele devotou 200 sermões ao livro de Deuteronômio, 159 sermões ao livro de Jó, 353 sermões ao livro de Isaías, 86 sermões às epístolas aos Coríntios e assim por diante... você já pegou a ideia. Quando você olha para a extensão dos seus 25 e poucos anos que ele deu à exposição da palavra é simplesmente fenomenal. O quão consistente e profundo ele era”.

John Piper: “A cidade de Genebra onde Calvino ministrou por vinte e cinco anos no século 16 era um lugar de sofrimento. Ele nasceu em 1509 em um mundo que era severo, imoral e brutal. Não havia antibióticos. Não havia cirurgia de apêndice, não havia água encanada, nem potável. A imoralidade na cidade era excessiva. Havia uma lei em Genebra quando Calvino chegou, que você só podia ter uma amante. E a brutalidade – imagine receber a carta de uma família cujo filho morreu porque ele foi queimado vivo por algo que você havia ensinado a ele. Assim Calvino fez seu ministério, tendo forjado sua teologia em uma cidade de sofrimento, severidade, brutalidade e imoralidade. E ele fez isso expondo diariamente a palavra de Deus. E a luz saiu da escuridão e deu esperança para um povo sofrido. E esta tem sido a forma que tem acontecido desde então com doutrinas da reforma circulando e triunfando sobre a escuridão em todo o mundo pela pregação expositiva da palavra de Deus. Algumas coisas mudam... algumas coisas nunca mudam. O mundo no qual vivemos está dramaticamente diferente em um sentido – culturalmente, a internet, televisão, smartphones. Os ministérios que muitos de nós fazemos parte são dramaticamente diferentes de qualquer coisa que Calvino jamais conheceu em Genebra. Mas algumas coisas nunca mudam – humanos nunca mudam, Deus nunca muda, a palavra de Deus nunca muda. E a pregação, e a essência da pregação está fundamentada em Deus. Está enraizada nos seres humanos e na forma que eles são criados à imagem de Deus. Está enraizada na Palavra de Deus. E por isso a pregação não é alterada pela mudança da cultura. Ela nunca se torna dispensável. Jesus disse que este Evangelho será pregado para o testemunho de todas as nações e então virá o fim. E no fim ele disse: ‘Ide e fazei discípulos de todas as nações, ensinado-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado’. O mundo precisa de um testemunho autêntico de uma voz viva, e o mundo precisa de ensinamento sólido sobre tudo o que Jesus trouxe ao mundo”.